

QUINTA-FEIRA • 24 DE SETEMBRO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30806  
de 24 de Setembro de 2015, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>**A**

DOSSIER

# EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA

P. 4-5

# PAPA FRANCISCO DEFINE AGENDA INTERNACIONAL



## PAULO TERROSO

PADRE

Uma nota prévia. Tinha em mente escrever sobre a viagem apostólica do Papa Francisco a Cuba e aos Estados Unidos. Afinal, este é o assunto religioso da actualidade. Mas, convenhamos, o sucesso das viagens estava garantido antes mesmo do avião papal descolar. A viagem a Cuba foi, essencialmente, um momento celebrativo da diplomacia vaticana que, sob a batuta de Francisco, facilitou o restabelecimento das relações diplomáticas entre Havana e Washington. Por sua vez, a viagem aos Estados Unidos, essa sim com mais motivos de interesse, quer a nível político quer religioso, iniciou com a família Obama a estender a passadeira vermelha a Francisco, ao recebê-lo na base aérea militar de Andrews. Uma honra reservada a

convidados muito especiais. É certo que os discursos na ONU e no Congresso — onde pela primeira vez um papa discursará — bem como a homília na missa de encerramento do Encontro Mundial das Famílias, em Filadélfia, estão a gerar grandes expectativas. A recepção à encíclica *Laudato Si*, da parte da direita política estadunidense, não foi de todo positiva. Contemporaneamente, a ala mais conservadora do catolicismo norte-americano vive com o coração nas mãos sempre que Francisco se refere aos grandes temas como a família, aborto e pobreza. Não podemos esquecer, também, que o sínodo de Outubro sobre a família está à porta e a questão da possibilidade da comunhão aos divorciados recasados está em suspenso. Acrescente-se, ainda, a saída do *Motu proprio*, *Mitis Iudex Dominus Iesus*, tendo em vista da simplificação do processo da nulidade matrimonial, que no famigerado artigo 14 — com direito até a um “etc.” (!!!) no final da redacção — prevê novas causas de nulidade e deixa muitas questões em aberto, ao ponto de alguns dizerem

que se abriram as portas ao “divórcio católico”.

Postas assim as coisas, tudo bem pesado e medido, mesmo navegando

poderá inverter o tom celebrativo. Ainda esta semana, a revista *Time* [edição asiática, 12 (2015), pp. 26-31], pela quarta vez, dedica a capa ao Papa Francisco com o título “O novo império romano: O alcance global do Papa Francisco”. Nas páginas interiores, Elisabeth Dias, autora da reportagem, escreve: “De Cuba às mudanças climáticas, o Papa Francisco revitalizou o papel do Vaticano na diplomacia global. Agora, ele traz a sua agenda activista aos Estados Unidos”.

E eis que chegamos ao cerne da questão, isto é, que a Igreja tenha a sua agenda. Isso não é uma novidade, mas é uma novidade que o Papa, a Igreja, marque a agenda internacional. E tal só é possível porque Francisco deixou a retaguarda, o estilo defensivo, e está a colocar a Igreja verdadeiramente em saída, a reformar-se, a arriscar, a ousar, a marcar ritmo e a fazer propostas concretas da vivência da caridade. Francisco faz-nos ter saudades do futuro.

Claro está que muitos o veem como um populista ou, como um certo criticismo latino-americano pretende etiquetá-lo, um peronista. Mas o verdadeiro segredo de Francisco não tem nada de extraordinário e é tão simples quanto isto: viver o Evangelho. O que me leva a concluir, como hipótese viável, que Francisco venha a terminar o seu pontificado abandonado e incompreendido. É que ele vai à frente, muito à frente.



sobre águas turbulentas e incertas, de Setembro a Novembro, pelo menos, só vai dar Francisco e só mesmo um cataclismo diplomático e religioso



## PAPA FRANCISCO @pontifex\_pt

18 Setembro 2015

Convido-vos a rezar, juntamente comigo, pela minha viagem a Cuba e aos Estados Unidos. Preciso das vossas orações.

14 Setembro 2015

Apesar das injustiças e dos sofrimentos, a vitória do Senhor é certa.

## D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

21 Setembro 2015

A visita do Santo Padre aos Estados Unidos e a Cuba é um momento histórico de convivência entre os povos, para bem da Humanidade.



## CUBA: PAPA FRANCISCO RECOMENDA POBREZA E MISERICÓRDIA

No passado Domingo, o Papa afirmou em Havana que Deus quer uma Igreja “pobre”, convidando os padres e religiosos de Cuba a viver na “pobreza e misericórdia, porque aí está Jesus”. “Amem a pobreza como uma mãe”, pediu, durante uma intervenção improvisada no decurso da celebração de Vésperas na Catedral da Imaculada Conceição e São Cristóvão, com membros do clero, institutos religiosos e leigos cubanos. Durante a visita o Sumo Pontífice aproveitou ainda para ver Fidel Castro, com quem trocou livros.



## “FILADÉLFIA GO!” ACOMPANHA ENCONTRO MUNDIAL DE FAMÍLIAS

O Encontro Mundial das Famílias desenvolveu a aplicação “Filadélfia Go!”, que permite acompanhar e consultar a iniciativa e os eventos culturais na cidade norte-americana de 22 a 27 de Setembro. A aplicação permite a partilha e visualização de eventos classificados em mais de 20 categorias. Fornece também respostas às perguntas mais frequentes e tem “tradução imediata em oito línguas”, explicou o Conselho Pontifício da Família sobre a app desenvolvida pela empresa IBM.



## CÁRITAS DIOCESANA DE SETÚBAL VISITA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Uma delegação da Cáritas Diocesana de Setúbal encontra-se até ao próximo Sábado em São Tomé e Príncipe, onde a organização católica de solidariedade desenvolve um projecto de apadrinhamento de crianças desfavorecidas. A comitiva, que partiu na semana passada, no dia 16, inclui sete pessoas que “voluntariamente integram o Programa “Pontes de Esperança”, iniciativa que visa sensibilizar portuguesas e portugueses a apadrinharem crianças santomenses carenciadas”.



## NOTA PASTORAL

# Grupo de Trabalho para a Renovação Pastoral e Paroquial (GARPP)

Perante a evolução eclesial, teológica, pastoral e sócio cultural, é necessário abordar o caminho pastoral que a Arquidiocese deve percorrer hoje. Quero, neste sentido, constituir um Grupo Arquidiocesano para a Renovação Pastoral e Paroquial. Como o nome sugere, trata-se de renovar e posicionar a Igreja Arquidiocesana neste novo contexto cultural no qual a mudança se impõe.

Na reorganização paroquial procurará dar consistência ao trabalho já elaborado em diversas instâncias das unidades pastorais. A Arquidiocese integra 551 paróquias, distribuídas por 14 arceprestados, e não pretende destruir a identidade histórica de nenhuma dela. Não se trata de uma fusão mas antes de uma nova modalidade pastoral para servir, de igual modo, as comunidades de grande dimensão e as comunidades com populações mais reduzidas, que jamais abandonaremos. Importa que todos sintam a presença e a proximidade da Igreja-Mãe.

A reorganização deve partir da experiência de discípulos missionários, como o Programa Pastoral sugere. Trata-se de dar consistência à fé, à semelhança de um discípulo fiel, e de reconhecer que a responsabilidade na missão é uma marca identitária. Assistir todas as comunidades exigirá um novo modo de serviço alicerçado na corresponsabilidade laical e na coragem de rever práticas e costumes, nomeadamente o número de eucaristias e as diferentes formas de celebração do Domingo.

A nossa Arquidiocese, com o intuito de maior diálogo com a cultura e mentalidade hodierna, realizou um Sínodo Arquidiocesano de 1994 a 1997. Os objectivos estavam patentes na temática escolhida: "Paróquia e Evangelização. Novos desafios, novas respostas.". Era um objectivo que encerrava a vontade da inovação, uma vez que se reconhecia que os desafios eram novos e que se impunham novas respostas.

Os trabalhos sinodais elencaram um conjunto impressionante de propostas que o Livro Sinodal reproduziu. Muitas delas foram

concretizadas, outras não passaram das votações. Celebramos, em 2015-2016, vinte anos daquela realização maravilhosa de caminhada sinodal. A experiência realizada deve continuar como verdadeira alma de toda a vida Arquidiocesana. Importa continuar em experiência e dinâmica sinodal numa consciência de que só caminhando juntos e responsabilmente conseguiremos discernir os caminhos que o Espírito Santo sugere para os tempos que correm.

Suporte de qualquer reorganização será um projecto de formação capaz de permitir uma reinterpretação pastoral alicerçada na novidade e na fidelidade. Aqui os leigos desempenharão tarefas peculiares da sua dignidade baptismal e os sacerdotes não se contentarão em ter colaboradores, mas alegrar-se-ão pela existência de uma comunhão corresponsável.

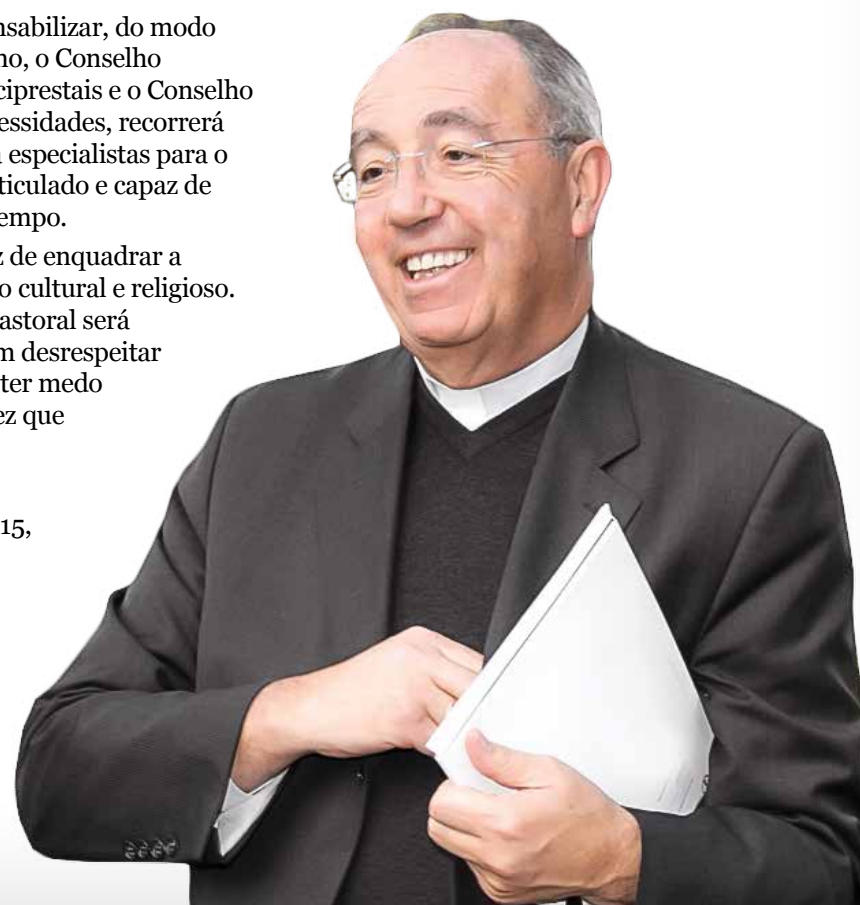
O GARPP será presidido por mim, sendo coordenado pelo Cón. Roberto Rosmaninho Mariz, e composto pelo Cón. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues, P. António Sérgio Gouveia Garcia Torres, P. Tiago André Fernandes Freitas e Pe. João Paulo Brito Costa.

Este Grupo deverá corresponsabilizar, do modo que lhe parecer mais oportuno, o Conselho Presbiteral, os Conselhos Arciprestais e o Conselho Pastoral. Na medida das necessidades, recorrerá a leigos da Arquidiocese ou a especialistas para o estudo convenientemente articulado e capaz de situar a Arquidiocese neste tempo.

Espera-se um trabalho capaz de enquadrar a Arquidiocese no novo cenário cultural e religioso. Com as suas orientações, a pastoral será organizada para o futuro, sem desrespeitar a nossa história. Não deverá ter medo de uma certa ousadia uma vez que trabalhará para o futuro.

Braga, 21 de Setembro de 2015,  
Festa de S. Mateus.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz







# COMO PEIXE NA ÁGUA

## O LUGAR DA CONSCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA

No café, na sala de espera do consultório, em filas, no supermercado, o cenário é o mesmo: são muitas as pessoas agarradas a “tablets”, “smartphones”, portáteis. Uns jogam, outros vêm o Facebook, outros ainda as notícias. A conversa é pouca e, quando existe, parte do que habitualmente “passou na televisão” ou daquilo que foi “visto na Internet”.

A era digital instalou-se definitivamente. Se outrora era verdade o que aparecia na televisão, agora o mesmo acontece com outros meios. **“Os seres humanos vivem**

**inconscientemente no ambiente mediático como os peixes vivem na água”**, afirmou o teórico da comunicação Marshall McLuhan. Navegar na internet é agora tão natural quanto ler e escrever há umas décadas atrás. Mas estaremos nós verdadeiramente preparados para filtrar a informação que nos inunda e absorve? Aquilo que nos parece natural ou inato não carece também de aprendizagem?

### EDUCAR PARA OS MÉDIA

A 20 de Agosto de 2009, a Comissão Europeia emitiu uma recomendação sobre a “literacia mediática no

ambiente digital”, dois anos depois de uma comunicação adoptada sobre o mesmo assunto. De acordo com a nota, “a literacia mediática é uma questão de inclusão e de cidadania na sociedade da informação de hoje. É uma competência fundamental, não só para os jovens, mas também para os adultos e as pessoas de idade, pais, professores e profissionais dos meios de comunicação social. Graças à Internet e à tecnologia digital, é cada vez maior o número de europeus que pode agora criar e divulgar imagens, informação e conteúdos. A literacia mediática é hoje considerada uma das condições

essenciais para o exercício de uma cidadania activa e plena, evitando ou diminuindo os riscos de exclusão da vida comunitária” (al. 15). O caminho para uma democracia plena é traçado com a ajuda da participação activa dos cidadãos na comunidade, o que só poderá acontecer se estes conseguirem filtrar a grande quantidade de informação que os inunda todos os dias.

### UM CONTRIBUTO DE TODOS

Na comunicação multimédia actual, há um novo factor a ter em conta: o cidadão passou de mero





# AGUA

receptor a produtor de conteúdos, o que lhe oferece a capacidade de transmitir e divulgar informações a nível regional, nacional e mundial, tornando-se assim num potencial “jornalista”. A literacia mediática e a consciencialização do papel do receptor assumem aqui aspectos fundamentais: somos responsáveis por tudo aquilo que divulgamos, mesmo quando se trata apenas de réplicas do conteúdo de outrem. A responsabilidade torna-se maior quando falamos de pessoas com determinado peso ou compromisso social. Luís Pereira, investigador de comunicação, afirma que “todos

têm o seu contributo a dar, até como utilizadores. As partilhas de qualquer pessoa podem ser motivo de reflexão crítica, ou testemunho de uma forma diferente de estar ou de mostrar como pode ser feita a Educação para os Média (EpM)”. De acordo com o investigador, não é inconsequente a forma como nos comportamos. A identidade digital construída pela maior parte dos utilizadores da internet é tão importante quanto a forma habitual de comportamento social e pessoal. Se, sem qualquer tipo de análise, partilhamos ou republicamos uma notícia que depois se vem a revelar falsa, a responsabilidade da sua divulgação e ampliação não é também nossa?

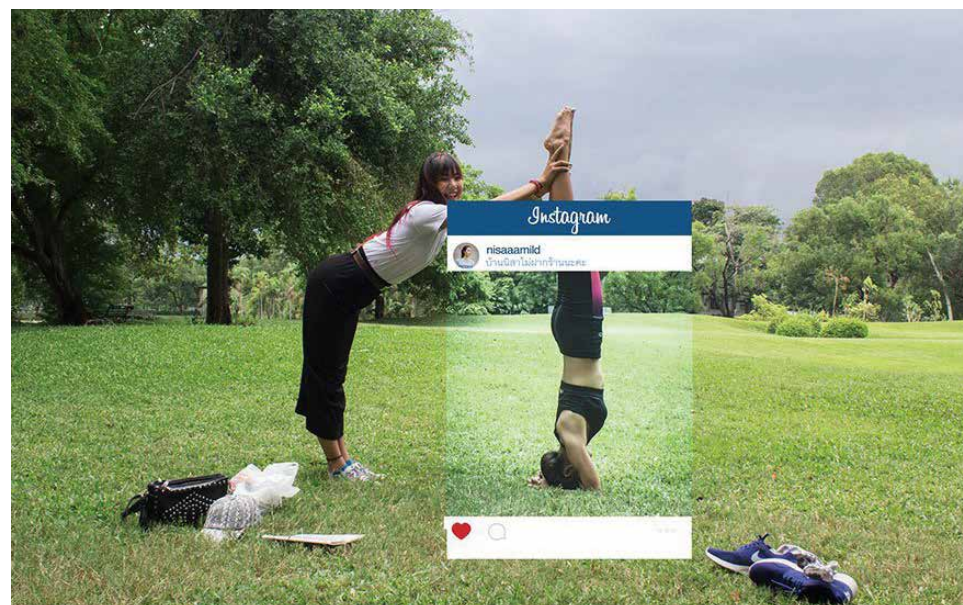
## OLHAR NO ESPELHO

À primeira vista pode parecer mais simples culpar unicamente os meios de comunicação pelas suas falhas e défices. Mas a comunicação só faz sentido quando tem também em conta o receptor. Isto é, se olharmos para nós próprios e assumirmos que também temos responsabilidades no que toca ao consumo da informação, estaremos à partida mais aptos para perceber quando estamos

a receber informação credível e quando estamos a ser correctamente informados. Para isso importa ser capaz de fazer pequenos exercícios como cruzar fontes (procurando o mesmo assunto em vários jornais, por exemplo), verificar datas e locais e a origem da notícia. Por vezes, basta um enquadramento diferente numa imagem ou a omissão de uma palavra para originar um conteúdo inquinado, mesmo que sem intenção. O mundo evoluiu e, com ele, as notícias. Elas chegam até nós através de veículos e canais diferentes, vindas de todos os cantos do mundo, por vezes sob a forma de fatalidades. É o mundo que está mais catastrófico ou simplesmente temos mais veículos de comunicação? Há razões para reear aquilo que vemos ou aquilo que partilhamos? Na opinião de Luís, “os perigos de hoje são os de há uns anos. Os medos acabam por ser constantes: já existiram na altura da rádio, depois na televisão e agora na internet. E é aqui que entra a Educação para os Média, que pretende tornar as pessoas mais aptas não só para receber informação mas também para participar na vida pública de forma hábil e capaz”. Há não muitos séculos, o domínio

educação que acontece apenas em contexto escolar ou académico. “Não aprendemos coisas apenas na escola. Aprendemos com os nossos pares, com a família, com aqueles que nos rodeiam. Onde se aprende a ler ou escrever? Não é apenas na escola: também aprendemos a ler através da própria leitura, a escrever através da escrita, com a ajuda dos pais... No caso das redes sociais, aprendemos também com os comentários, pedidos de ajuda ou simples publicações”, aponta Luís. Em 2011, Luís Pereira, Sara Pereira e Manuel Pinto, investigadores da Universidade do Minho, publicaram um “booklet” intitulado “Internet e Redes Sociais – Tudo o que vem à rede é peixe?”. A publicação, a última de uma série de três que abordou a Educação para os Média, dirige-se às famílias, professores e educadores, focando-se sobretudo no uso das redes sociais. O “booklet” oferece sugestões e aborda problemáticas diversas como a privacidade e identidade na rede, a partilha de dados com segurança ou mesmo o combate ao excesso e vício nas redes sociais. A publicação procura explicar também a realidade daquelas que parecem ser as práticas habituais de

FACEBOOK - CHOMPOBARITONE



das capacidades de leitura e de escrita tornou-se um requisito básico para qualquer cidadão. Hoje em dia, as competências alargam-se e cruzam-se com novas linguagens e formas de comunicação. O número de ferramentas e recursos a dominar é maior, mas o seu papel parece ser tão preponderante quanto o da escrita ou leitura.

## SEM HORA NEM LUGAR

Falar de Educação para os Média não é sinónimo de falar de uma

crianças e jovens, as camadas que, à partida, poderão precisar de maior orientação e supervisão. Não parece haver fórmulas mágicas que conduzam a uma utilização absolutamente segura das novas ferramentas multimédia, mas a EpM pode contribuir para uma maior segurança. No entanto, esta Educação só será eficaz se for constante e exercida nas várias estruturas e esferas, formais e informais, desde a escola até ao ambiente familiar ou social.



# XXVI DOMINGO

## COMUM B



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### TEMA

**“QUEM DERA QUE TODO  
O POVO DO SENHOR  
FOSSE PROFETA”**

### ATITUDE DE VIDA

Para sermos verdadeiros profetas, que procuram a conversão e dão testemunho alegre que transforma o mundo de hoje e as pessoas que os rodeiam, vamos continuar a leitura da encíclica *Laudato Si*, fazendo frente à indiferença perante a necessidade de formação cristã.

### LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Num 11, 25-29

**Leitura do Livro dos Números**

Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés. Tirou uma parte do Espírito que estava nele e fê-lo poisar sobre setenta anciãos do povo. Logo que o Espírito poisou sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram a fazê-lo. Tinham ficado no acampamento dois homens: um deles chamava-se Eldad e o outro Medad. O Espírito poisou também sobre eles, pois contavam-se entre os inscritos, embora não tivessem comparecido na tenda; e começaram a profetizar no acampamento. Um jovem correu a dizê-lo a Moisés: “Eldad e Medad estão a profetizar no acampamento”. Então Josué, filho de Nun, que estava ao serviço de Moisés desde a juventude, tomou a palavra e disse: “Moisés, meu senhor, proíbe-os”. Moisés, porém, respondeu-lhe: “Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles!”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 18 (19)

**Refrão: Os preceitos do Senhor  
alegram o coração.**

LEITURA II Tg 5, 1-6

**Leitura da Epístola de São Tiago**

Agora, vós, ó ricos, chorai e lamentai-vos, por causa das desgraças que vão cair sobre vós. As vossas riquezas estão apodrecidas e as vossas vestes estão comidas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se, e a sua ferrugem vai dar testemunho contra vós e devorar a vossa carne como fogo. Acumulastes tesouros no fim dos tempos. Privastes do salário os trabalhadores que ceifaram as vossas terras. O seu salário clama; e os brados dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo. Levastes na terra uma vida regalada e libertina, cevastes os vossos corações para o dia da matança. Condenastes e matastes o justo e ele não vos resiste.

EVANGELHO Mc 9, 38-43

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo  
segundo São Marcos**

Naquele tempo, João disse a Jesus: “Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco”. Jesus respondeu: “Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga”.



# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** O caminho que o ano litúrgico nos ajuda a percorrer tende para uma maior proximidade com Deus e com o seu modo de ser e de agir. Sob a acção do Seu Espírito, somos chamados a viver em conformidade com Ele, através da conversão pessoal e do compromisso comunitário, que se pode sintetizar na dimensão profética do nosso Baptismo. Por isso, ao longo desta semana, vamos procurar a mudança profética, que nos leva a uma maior configuração com o Senhor, através da vivência das obras de misericórdia “ensinar os ignorantes” e “corrigir os que erram”. No arranjo floral, vamos exprimir este sentido de conversão que a Liturgia da Palavra nos aponta, através de dois conjuntos de flores desnivelados: no mais baixo, encontramos um conjunto de flores secas ou murchas; no mais elevado, colocaremos sete flores vermelhas (sugerem-se as coroas de rei, devido à sua forma de sino, que é símbolo da denúncia e do anúncio proféticos), para manifestar aquele conjunto de pessoas (o número sete representa a totalidade) que são chamadas a profetizar sob a acção do Espírito de Deus.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Conduzi-me, Senhor*, Teodoro Sousa (*Conduzi-me, Senhor*, Paulinas, 2001)
- **KYRIE:** J. Berthier (Guião do XXVII ENPL)
- **SANTO:** F. Silva (IC, p. 49; NRMS 14)
- **CORDEIRO DE DEUS:** M. Carneiro (IC, p. 64; NRMS 99-100)
- **COMUNHÃO:** *Vós sereis meus amigos*, M. Luís (NCT 128)
- **FINAL:** *Louvado seja o meu Senhor*, J. Santos (Igreja Canta, p. 465 / NRMS 30)

## REFLEXÃO

A Palavra de Deus elogia a abertura do Espírito e convida-nos a acolher com benevolência todas as pessoas que fazem o bem. Na verdade, o Espírito Santo não reconhece as barreiras que queremos impor aos outros. Ele sopra onde quer; e ninguém pode ousar ser destinatário exclusivo dos seus dons (primeiro leitura). E também não podemos pensar que temos o direito de exigir este ou aquele privilégio em função das riquezas ou da pertença à Igreja... O mais importante, o que resulta dos ensinamentos divinos que alegram o coração (salmo), é a fé vivida na atenção às necessidades dos outros (segunda leitura), a fé vivida com coerência e orientada pelo amor (evangelho), seguindo os passos de Jesus Cristo.

### “Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta”

O livro dos Números recebe o nome do recenseamento — o número de pessoas — do povo de Deus descrito nos primeiros capítulos. O povo judeu tinha sido libertado da escravidão do Egipto; sob a batuta de Moisés, caminha pelo deserto até à Terra Prometida. O texto proposto para primeira leitura do vigésimo sexto Domingo (Ano B) refere a acção do Espírito de Deus entre o povo. Depois de Deus ter entregue ao povo os Dez Mandamentos, Moisés é a única pessoa que fala com Deus. Contudo, Moisés sozinho não consegue governar um povo tão numeroso, de maneira que Deus retira parte do Espírito dado a Moisés e distribui-o por setenta anciãos que constituíam o conselho de governo. Estes experimentam de imediato a força do Espírito. Inclusive dois homens que não se tinham

aproximado da tenda também recebem a força do Espírito. O jovem Josué, zeloso da missão exclusiva do seu mestre, vai denunciar o acontecimento a Moisés. Este, ao contrário do que era esperado, dá-lhe uma admoestação que é, ao mesmo tempo, um desejo para todos: “Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta”. Há-de acontecer algo semelhante no tempo de Jesus Cristo, quando os discípulos denunciam a acção miraculosa de alguém que, supostamente, não fazia parte do grupo. Na esteira de Moisés, a resposta surpreende-os: “Ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim”. Esta é a atitude que se pede aos cristãos: profetizar e agir em nome de Jesus Cristo; e alegrar-se pelo bem realizado pelas pessoas de boa vontade, mesmo que não pertençam ao (nosso) grupo.

O II Concílio do Vaticano foi muito sensível a esta visão de fé sobre as realidades positivas que há para além da Igreja: “O mesmo Senhor nem sequer está longe daqueles que buscam, na sombra e em imagens, o Deus que ainda desconhecem [...]. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por Aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida” (Constituição Dogmática sobre a Igreja — *Lumen Gentium*, 16).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Para evidenciar a dimensão profética que somos chamados a viver pela nossa vocação baptismal, vamos fazer a renúncia ao mal no momento de preparação penitencial e, após a homilia, a profissão de fé baptismal, terminando cada um destes momentos com a incensação da assembleia (*Missal Romano*, pp. 320-321).

## ADMONIÇÃO INICIAL

O Espírito do Senhor desce sobre nós, convocando-nos para a celebração da nossa fé. Inspirados por esta divina presença, somos chamados a reconhecer que a Palavra de Deus é o critério de orientação das nossas mãos no serviço da caridade, dos nossos pés nos caminhos de anúncio do Reino de Deus e dos nossos olhos para horizontes de vida e de graça, que nos afastem do pecado para vivermos em conformidade com a nossa vocação baptismal. Abramos docilmente o nosso coração à acção do Espírito Santo, procurando caminhos de mudança, que nos levam a ser profetas num mundo desperto para a presença de Deus e no compromisso com os irmãos.

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XXVI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 420).  
Oração Eucarística V/B com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1163ss).

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo:  
Atentos aos apelos de Deus Pai e movidos pela acção do Espírito Santo, oremos pela Igreja, pelas pessoas e pelo mundo, pedindo, com toda a confiança:

**R.** Pela vossa misericórdia, salvai-nos, Senhor.

1. Pela Diocese de Braga, suas paróquias e fiéis, pelos seus pastores, catequistas e comunidades religiosas e por aqueles que não professam a mesma fé, oremos.
2. Pelas pessoas que se deixam conduzir pelo Espírito, pelas que fecham o coração aos seus apelos e pelas que têm inveja dos dons dos outros, oremos.
3. Por aqueles que no dinheiro têm o seu deus, pelos trabalhadores privados de salário, pelos que morrem por não terem que comer, pelas pessoas que vivem em condições desumanas e pelos refugiados que procuram asilo na Europa, oremos.
4. Pelos que se julgam depositários da verdade, pelos que se deixam escravizar pelas paixões e pelas crianças escandalizadas pelos adultos, oremos.
5. Pelos professores e alunos de todas as escolas, pelos que vão entrar no último ano de estudos e pelos que já terminaram, mas estão desempregados, oremos.
6. Pelos que, entre nós, são imagem de Jesus, pelos que rejeitam a intolerância e a vaidade e pelos que procuram ser fiéis ao Evangelho, oremos.

Senhor, nosso Deus, dai a cada pessoa um coração que se deixe conduzir pelo Espírito, e que acolha, com alegria, a Boa Nova anunciada pelo vosso Filho.

Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.





## MOVIMENTO ECLESIAÍSTICO

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Tendo presente o Movimento Eclesiástico e depois de ouvir as diversas instâncias, de harmonia com os Estatutos do Arciprestado, hei por bem proceder às seguintes nomeações:

– Padre Armindo Paulo da Silva Freitas, antes Vice-Arcipreste, nomeado Arcipreste de Vila Nova de Famalicão, em substituição do Padre Paulino Alfredo de Oliveira Carvalho.

– Padre Francisco Miguel Fernandes Carreira, nomeado Vice-Arcipreste de Vila Nova de Famalicão.

– Padre José Manuel Ferreira Ledo, nomeado Vice-Arcipreste de Esposende, em substituição do Padre José António Arantes de Andrade.

Perante novas necessidades pastorais, e procurando responder às suas exigências, procedo também às seguintes nomeações:

– Padre José Ribeiro Mendes, Congregação do Espírito Santo, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese pelo trabalho realizado, da paróquia de São João

Baptista de Nogueira, Arciprestado de Braga.

– Padre Simon Okechukwu Ayogu, Congregação do Espírito Santo, nomeado pároco *in solidum* da paróquia de São João Baptista de Nogueira, Arciprestado de Braga, na qualidade de moderador.

– Padre Hugo Norberto Mendes Ventura, Congregação do Espírito Santo, nomeado pároco *in solidum* da paróquia de São João Baptista de Nogueira, Arciprestado de Braga.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,  
24 de Setembro de 2015

## AGENDA

25.09.2015

**II JORNADAS "ENVELHECER MELHOR"**

10h00 / Guimarães

26.09.2015

**REUNIÃO ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO MENOR**

10h30 / Seminário Menor

03.10.2015

**EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO "O PADRE DAS PRISÕES"**

21h30 / Auditório Vita

## BRAGA VOLTA À ÉPOCA BARROCA

Já arrancou a "Braga Barroca". Concertos, teatros, bailes, animação de rua, saraus e visitas encenadas ao património da cidade marcam a iniciativa, que decorre até Domingo.

Ao longo dos cinco dias do evento, a cidade é transportada para uma viagem de regresso aos séculos XVI e XVII. São mais de 30 as propostas

culturais, com a animação de rua a marcar os usos e costumes da época.

Durante a "Braga Barroca" poderá, entre outros, assistir a um concerto de Vivaldi e a um concerto barroco, presenciar uma recriação da vinda da corte de D. João V a Braga, participar em visitas guiadas e degustar licores e doçaria setecentistas.



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, e Frei André Olim.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**VINCENZO PAGLIA**

**UMA CASA RICA DE MISERICÓRDIA**

Com o aproximar do Jubileu da Misericórdia, o Presidente do Pontifício Conselho para a Família, Vincenzo Paglia, propõe este livro como uma ajuda para ler o Evangelho de São Lucas, em família, todos os dias. Ao considerar o Evangelho a força e o tesouro mais precioso da Igreja, o autor convida todas as famílias a pegarem no Evangelho, a lerem-no e a meditá-lo para construirem uma nova fraternidade entre as pessoas e uma nova solidariedade entre as famílias. O livro contém os pensamentos de Jesus, o Seu coração, a sua compaixão, a sua mansidão e a sua força.

PVP  
€ **10**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 24 de Setembro a 01 de Outubro de 2015.